

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS CORTEZ

OS VÍDEOS DO YOUTUBE COMO RECURSO DIDÁTICO

CURITIBA
2010

LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS CORTEZ

OS VÍDEOS DO YOUTUBE COMO RECURSO DIDÁTICO

Monografia apresentada como requisito para conclusão do Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Mídias Integradas na Educação da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Luis Gabriel Abravanel dos Santos

CURITIBA
2010

LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS CORTEZ

OS VÍDEOS DO YOUTUBE COMO RECURSO DIDÁTICO

Monografia apresentada como requisito para conclusão do Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Mídias Integradas na Educação da Universidade Federal do Paraná.

Comissão Examinadora

Curitiba, de fevereiro de 2011.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais pelo apoio e dedicação jamais negado, que sempre estiveram presentes em meu viver e meus dois tesouros: Andressa e Heloyse.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois sem ele nada seria possível.

Ao meu orientador, Professor Luis Gabriel Abravanel dos Santos, que me ajudou nessa importante tarefa.

Aos colegas de curso pelo apoio em busca de um mesmo ideal em especial as minhas colegas Elisabete, Rosilei Maristela e Elaine que fizeram deste período momentos alegres de felicidades e aprendizado, principalmente nas longas viagens e o cansaço na busca de nossos ideais.

A todas as pessoas, que direta ou indiretamente, participaram desde trabalho e contribuíram para uma melhor forma de ação no uso de novas tecnologias na educação.

Encontramos uma estranha pegada nas areias do desconhecido. Formulamos teorias profundas, uma após outra, para mostrar sua origem. Finalmente, conseguimos reconstruir a criatura que deixou a pegada. E vejamos!, a pegada é nossa.

A.S. Eddington

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| GRÁFICO 1 – IDENTIFICAÇÃO DOS INDIVÍDUOS: FAIXA ETÁRIA..... | 32 |
| GRÁFICO 2 – UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR DURANTE A SEMANA..... | 33 |
| GRÁFICO 3 – LOCAL ONDE ACESSAM A INTERNET..... | 33 |
| GRÁFICO 4 – ACESSO COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO..... | 34 |
| GRÁFICO 5 – COMO FONTE DE INFORMAÇÃO | 35 |
| GRÁFICO 6 – UTILIZAÇÃO DA INTERNET: APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL | 36 |
| GRÁFICO 7 – RECURSO QUE PREFERE UTILIZAR COM SEUS ALUNOS | 37 |
| GRÁFICO 8 – LINGUAGEM MAIS IMPORTANTE PARA O ALUNO ASSIMILAR AS INFORMAÇÕES..... | 38 |
| GRÁFICO 9 – FATORES QUE INFLUENCIAM O APRENDIZADO COM O VÍDEO | 39 |
| GRÁFICO 10 – CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DE UM VÍDEO | 40 |
| GRÁFICO 11 – PESQUISA DE VÍDEOS NO YOUTUBE | 41 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – INTERFACE INICIAL DO YOUTUBE..... | 21 |
|--|----|

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 12 |
| 1.1. TÍTULO | 13 |
| 1.2. PROBLEMA..... | 13 |
| 1.3. JUSTIFICATIVA..... | 13 |
| 1.4. DELIMITAÇÃO | 14 |
| 1.5. OBJETIVOS..... | 14 |
| 1.5.1 Objetivo Geral | 14 |
| 1.5.2 Objetivos Específicos | 15 |
| 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 16 |
| 2.1 Tecnologias na Promoção da Aprendizagem | 16 |
| 2.2 Direito Autoral na Internet..... | 17 |
| 2.2.1 Copyright – Todos os Direitos Reservados | 18 |
| 2.2.2 Creative Commons..... | 18 |
| 2.3 YouTube® | 20 |
| 2.3.1 – Formato dos vídeos..... | 22 |
| 2.4 Linguagem Audiovisual..... | 23 |
| 2.5 Diretrizes para escolha de um vídeo..... | 25 |
| 2.5.1 – Aplicações Pedagógicas para Uso dos Vídeos do Youtube..... | 27 |
| 3. METODOLOGIA..... | 30 |
| 4. RECURSOS | 31 |
| 4.1 Recursos Humanos | 31 |
| 4.2 Recursos Materiais | 31 |
| 5. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS | 32 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 43 |
| 7. REFERÊNCIAS..... | 46 |
| APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS..... | 50 |
| APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO | 52 |

RESUMO

As tecnologias de informação e comunicação estão cada dia mais presente nos ambiente de nossa sociedade, na escola não é diferente; TV, rádio, vídeo, computador, Internet entre outros, podem ser incluídos pelo professor em suas aulas. Este trabalho concentra em pesquisar os vídeos do Youtube, uma linguagem audiovisual que pode ser utilizada como recurso didático-pedagógico, para isto foi realizada uma pesquisa teórica e de campo com os professores do Núcleo Regional de Educação de Londrina, com o intuito de elaborar o perfil destes profissionais em relação à utilização deste recurso. A utilização dos vídeos postados no Youtube, tem contribuído significativamente para o processo educativo, pois possibilita diversas situações de aprendizagem, estimula a pesquisa, incentiva o compartilhamento de experiências, desenvolve competências individuais, possibilita o trabalho em grupo, não sendo apenas um repertório de vídeos e desenvolve a autoria na multimídia.

Palavras-chave: tecnologias – Youtube – recurso didático - aprendizagem

ABSTRACT

The information and communication technologies are increasingly present in the environment of our society, school is no different; TV, radio, video, computer, Internet among others, may be included by teachers in their classrooms. This work focuses on researching the Youtube video, a visual language that can be used as a teaching resource, teaching, for it was performed a theoretical and field research with teachers of the Regional Education Center in Londrina, in order to prepare the profile of these professionals regarding the use of this resource. The use of the videos posted on YouTube, has contributed significantly to the educational process because it enables various learning situations, stimulates research, encourages the sharing of experiences, develop individual skills, enables teamwork, not merely a directory of videos and develops in multimedia authoring.

Keywords: technology - Youtube – teaching resource - learning

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação no cotidiano escolar, como suporte para se transmitir conhecimento está na pauta de discussão na maioria das escolas brasileiras.

Dentre as diversas tecnologias, abordaremos os vídeos do Youtube, é fato que este recurso estará propiciando mudanças no processo de ensino-aprendizagem, pois mediará a construção do processo de conceituação dos alunos, buscando a promoção da aprendizagem e desenvolvendo habilidades importantes para que ele participe da sociedade do conhecimento.

Este trabalho de monografia concentra em pesquisar os vídeos do Youtube (linguagem audiovisual), enquanto recurso didático-pedagógico, direciona-se ao bom uso dos vídeos do Youtube, neste sentido, procuramos trazer a tona algumas reflexões e considerações, apresentado aos professores informações relevantes sobre linguagem audiovisual, o surgimento do site, direito autoral na Internet, informações sobre licenças, diretrizes na escolha de vídeos, algumas possibilidades e aplicações pedagógicas através dos vídeos do Youtube em sala de aula.

A metodologia utilizada foi à pesquisa teórica, onde foi utilizado o material bibliográfico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação/2010 da Universidade Federal do Paraná, livros especializados, navegação por sites de Instituição de Ensino Superior, além de revistas, jornais, periódicos, artigos, teses e monografias. Para tal, os procedimentos foram à leitura, a análise e a interpretação dos textos e sites, bem como a compilação dos materiais coletados.

Para enriquecer o trabalho desta monografia, optou-se por fazer uma pesquisa de campo, utilizando como técnica de coleta de dados um questionário contendo questões abertas e fechadas junto aos professores da rede pública estadual que atuam no Núcleo Regional de Educação de Londrina/PR, procurando elaborar o perfil e como estes utilizam os vídeos do Youtube no processo de aprendizagem.

1.1. TÍTULO

Os vídeos do Youtube como recurso didático

1.2. PROBLEMA

A introdução de tecnologias de informação e comunicação (computador, vídeo, rádio, TV, Internet, etc) como aliada dos professores no ambiente escolar já é uma realidade em diversas escolas brasileiras, porém, os professores ainda possuem uma certa dificuldade no uso destes recursos tecnológicos. As dificuldades apresentadas vão desde o manuseio, utilização adequada e exploração de todo o potencial pedagógico, tendo em vista a configuração de novos ambientes de ensino e aprendizagem.

Diante dessa situação será que os professores reconhecem e entendem a importância desta linguagem audiovisual (vídeos do Youtube) no processo de aprendizagem de seus alunos?

1.3. JUSTIFICATIVA

Atualmente não necessitamos de muito esforço para percebermos as mudanças que vem ocorrendo em nossa sociedade, em virtude do avanço da ciência, tecnologia e informação. Historicamente, sempre que há mudanças na sociedade, estas acabam influenciando todos os setores, principalmente a escola, que passa a apresentar características dessas alterações.

É natural afirmarmos que a escola, enquanto instituição social por direito, tem como função primordial preparar cidadãos para o trabalho, para a vida, não podendo ficar à margem do processo de “tecnologização” da sociedade, sob pena de se tornar defasada, desinteressante, alienada e de não cumprir suas funções (DEMO, 1993).

Neste contexto as multimídias já fazem parte do dia-a-dia do ser humano e a escola deve encontrar nas tecnologias algumas opções na modernização do ensino, tornando-o atrativo e prazeroso.

Trataremos de focar principalmente o vídeo - linguagem audiovisual, ou melhor, os vídeos disponíveis pelo site do Youtube, como recurso didático para utilização do professor em sua metodologia de trabalho, planejando e dinamizando suas aulas, pois ele deixa de ser um simples repositório de vídeos.

Segundo Moran (1995) o vídeo não modifica substancialmente a relação pedagógica, aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, mas também introduz novas questões no processo educacional.

O professor deverá compreender como ele poderá relacionar os vídeos com os conteúdos a serem discutidos e trabalhos em sala, fazendo com que o aluno sintam que aquele vídeo faz parte da aula. Os alunos geralmente imaginam que o vídeo é um mero ilustrador do discurso do professor. Cabe deixar claro que vídeos devem estar inseridos como ser atuante no meio tecnológico, permitindo novas formas de expressão e reconstrução do conhecimento.

1.4. DELIMITAÇÃO

O presente estudo foi realizado com 32 professores da rede pública estadual de qualquer disciplina do Ensino Fundamental e Médio que atuam no Núcleo Regional de Educação de Londrina.

1.5. OBJETIVOS

1.5.1 Objetivo Geral

Como ocorre a utilização dos vídeos do Youtube, pelos professores da rede pública estadual que atuam no Núcleo Regional de Educação de Londrina, como instrumento facilitador da aprendizagem.

1.5.2 Objetivos Específicos

- Analisar e discutir como ocorre a utilização dos vídeos do Youtube no ambiente escolar;
- Desmistificar o uso do Youtube como recurso apenas de entretenimento e lazer;
- Incorporar o uso dos vídeos do Youtube no processo de aprendizagem;
- Analisar os professores em relação ao nível de leitura crítica das imagens (vídeos do Youtube);
- Compreender o poder educativo dos filmes/vídeos e a capacidade que eles possuem de afetar nossa vida.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Tecnologias na Promoção da Aprendizagem

O uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola deve ser bem claro para todos, tanto para educadores quanto para educandos, a fim de que se extraia o máximo de proveito, a utilização destes recursos no ambiente educacional deve ser no sentido de possibilitar uma aprendizagem significativa ao aluno, pois estes recursos tecnológicos promovem a comunicação síncrona (tempo real - chat, bate-papos, fóruns), assíncrona (emails), interação entre os alunos, aulas mais atraentes, ambiente desafiador e motivador, utiliza textos, imagens, sons, audiovisuais e propicia a inclusão tecnológica ou inclusão digital.

Portanto, todas as formas de inter-relação humana estão sendo alteradas, sejam elas no campo do trabalho, pessoal ou de estudo, baseadas na tecnologia, já que as informações chegam com uma velocidade muito maior e com mais precisão.

Desta forma, o acesso à Informática é um direito do educando, seja ele da rede pública ou particular de ensino, devendo estar presente em seu processo educacional, e esta não deve ser entendida como um curso de informática, mas sim como uma 'alfabetização digital', para que aprenda a conviver com essa mídia. O computador deve estar presente em atividades essenciais, a fim de que possam se desenvolver e aprimorar noções básicas. Nessa trajetória da informática na escola, o professor tem um papel de suma importância, pois além de repensar a sua prática pedagógica, ele deve pensar e construir outras formas de ação, mudando assim sua metodologia em sala de aula.

A importância do professor é e sempre será inquestionável, pois, sempre haverá um "mediador" do conhecimento, seja este tecnológico ou não. Entretanto para que o professor se aproprie dessa prática, devemos:

Mobilizar o corpo docente da escola a se preparar para o uso do laboratório de Informática na sua prática diária de ensino-aprendizagem. Não se trata, portanto, de fazer do professor um especialista em Informática, mas de criar condições para que se aproprie, dentro do processo de construção de sua competência, da utilização gradativa dos referidos recursos informatizados: somente uma tal apropriação da utilização da tecnologia pelos educadores poderá gerar novas possibilidades de sua utilização educacional.
(FROES, 2004)

Não devemos esquecer também que o exercício da docência demanda do constante e contínuo processo de formação continuada, o qual garantirá apropriação e (re)construção de novos conhecimentos, de novas metodologias onde acabará por si só, resultando em uma nova prática pedagógica com qualidade. O professor deve lembrar-se que ele é o autor de sua prática pedagógica, o qual estará imbuído de autonomia e autoridade para tal. Estar aberto neste processo formativo é ter clara a dimensão de que:

A relação pedagógica é um jogo de diálogos inesperados, convergências surpreendentes, violentos embates, resistências sutis, frustrações e sustos. Jamais qualquer manual escolar conseguirá decifrá-lo na sua flutuação e imprevisibilidade. Parece ser ponto pacífico que a formação de um educador só pode ser resultado do encontro, no processo reflexivo, da decisão de ser aquele educador que se pode ser como ponto de partida para aquele que, de descoberta em descoberta, no contexto da prática pedagógica e da sua constante reavaliação, vai se tornando.
(NUNES, 2000)

2.2 Direito Autoral na Internet

O direito autoral é um conjunto de prerrogativas conferidas em lei à pessoa física ou jurídica que produz uma obra intelectual, para que ela possa gozar dos benefícios morais e intelectuais, consiste no direito de utilização patrimonial da obra intelectual. A Lei número 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, atualmente regula os direitos autorais no Brasil, considerando "direitos de autor" e os "direitos que lhe são conexos".

Os direitos autorais são classificados em:

- Os direitos morais: são pessoais, inalienáveis e intransferíveis, e decorrem do reconhecimento da autoria de determinada obra de criação intelectual;
- Os direitos patrimoniais (econômico): são decorrentes da utilização da obra. Os titulares de direitos autorais (autor) recebem, são resultantes das quantias pagas por usuários e responsáveis pela execução, publicação ou divulgação pública das obras.

De acordo com o artigo 7º - inciso I da Lei nº 9.610 - "São obras intelectuais protegidas as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro".

A Lei determina que: "Pertencem ao autor os direitos morais e patrimoniais sobre a obra que criou".

O professor deve ter clareza e segurança sobre o que é permitido e o que não é permitido de se fazer na Internet em relação aos direitos autorais. Logo o entendimento sobre estes direitos na Internet é fundamental, pois ao selecionar um texto, som, imagens, vídeos, o mesmo deve saber se não está violando o direito autoral de outro autor. Assim como ele também é um produtor de informação, deve prevenir e conhecer seus direitos enquanto autor.

Após esta abordagem os professores agora deverão sempre se questionar sobre a utilização de textos com autores famosos, textos e artigos retirados da Internet, imagens (*freeware*¹), músicas, vídeos, enfim, qualquer produção que por ventura esteja protegido por licenças de direito autoral.

Segue abaixo alguns exemplos de licenças:

2.2.1 Copyright – Todos os Direitos Reservados

Está é a licença tradicional de direito autoral, a produção não poderá ser copiada ou redistribuída, mesmo em caso de indicação da autoria. O autor não permite que nenhuma parte de seu trabalho seja utilizada sem a sua permissão expressa.

2.2.2 Creative Commons

Caso algum professor-autor queira distribuir sua produção sob uma licença, a empresa Creative Commons (<http://creativecommons.org/international/br/>) especializada em licenciamentos e proteção, oferece opções flexíveis que garantem proteção e liberdade, oferecendo direitos para qualquer pessoa, mas somente sob determinadas condições. Há vários critérios, que vão desde permitir somente a

¹ que podem ser utilizadas livremente ou não pelo autor.

reprodução fiel do original para uso não comercial, até permitir que sua obra seja reproduzida, modificada, remixada, inclusive para fins comerciais, segue abaixo a descrição das licenças:



Licença (by) - licença que informa que a utilização da obra é livre, podendo os utilizadores fazer dela uso comercial ou criar obras derivadas a partir da obra original. Necessário apenas, que seja dado o devido crédito ao seu autor, que pode ser escrito ou com link. (Creative Commons, 2010)



Licença (by-nc) - o autor permite uma utilização ampla da sua obra, limitada, contudo, pela impossibilidade de se obter através dessa utilização uma vantagem comercial. É também essencial que seja dado o devido crédito ao autor da obra original. Ou seja, pode utilizar, mas nunca com fins comerciais de retirar vantagens monetárias do seu uso. (Creative Commons, 2010)



Licença (by-sa) - quando um autor opte pela concessão de tal licença pretende, não só que lhe seja dado crédito pela criação da sua obra, como também que as obras derivadas desta sejam licenciadas nos mesmos termos em que o foi a sua própria obra. Esta licença é muitas vezes comparada com as licenças de software livre. Ou seja, se o código do software é livre, depois de modificado deverá ser livre também, e nunca utilizado com fins comerciais ou vantajosos. (Creative Commons, 2010)



Licença (by-nd) - permite a redistribuição, comercial ou não-comercial, desde que a sua obra seja utilizada sem alterações e na íntegra. É também essencial que seja dado o devido crédito ao autor da obra original, que pode ser feito por intermédio de texto ou link. Neste caso há muitos profissionais que pedem que as suas fotografias

sejam utilizadas em formato completo, ou seja, mesmo que você recorte um pouco, isso já é considerado modificação e então não cumpre a licença. (Creative Commons, 2010)



Licença (by-nc-sa) - permite a redistribuição, comercial ou não-comercial, desde que a sua obra seja utilizada sem alterações e na íntegra. É também essencial que seja dado o devido crédito ao autor da obra original. (Creative Commons, 2010)



Licença (by-nc-nd) - esta é a licença menos permissiva do leque de opções que se oferece ao autor, permitindo apenas a redistribuição. Mediante a opção desta licença, não só não é permitida a realização de um uso comercial, como é inviabilizada a realização de obras derivadas. Dada a sua natureza, esta licença é muitas vezes chamada de licença de “publicidade livre”. (Creative Commons, 2010)

As muitas dúvidas, polêmicas e discussões sobre o direito autoral e a Internet, são resultado das mudanças em torno da produção e da utilização dos recursos digitais disponibilizados. Diante disso, o Ministério da Cultura (Minc) está propondo no ano de 2010, a revisão e atualização da Lei, sendo possível à consulta, participação, sugestão e avaliação das propostas.

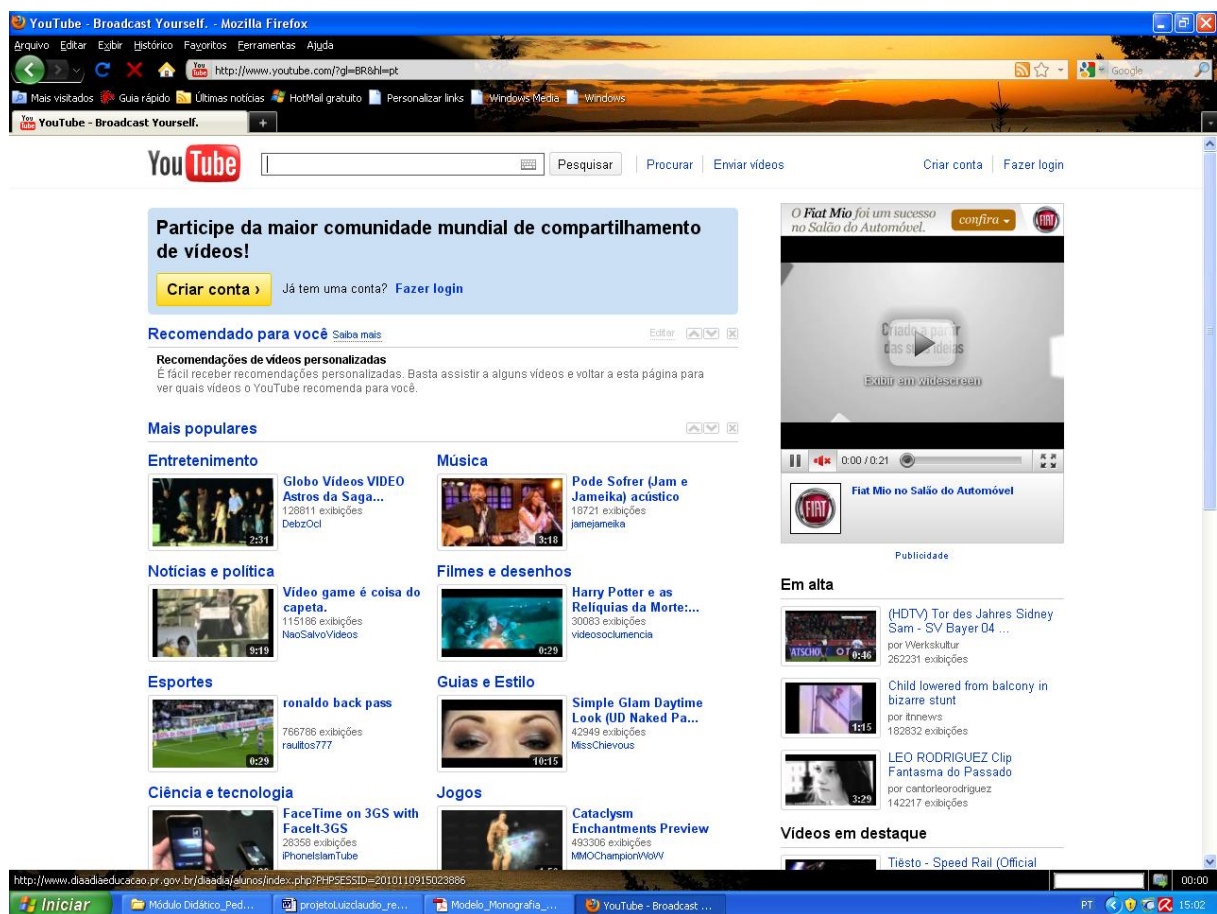
2.3 YouTube®

O YouTube é um site criado por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, seu domínio foi ativado em 15 de fevereiro de 2005, um serviço on-line de vídeos que permite a qualquer um ver e compartilhar vídeos que foram carregados por todos os usuários cadastrados, tem vários parceiros, tais como CBS, BBC, Universal Music Group, Sony Music Group, Warner Music Group, NBA e muito mais.

Em 9 de outubro de 2006, foi anunciado que a companhia foi comprada pelo Google por 1,65 bilhão de dólares em ações. A revista norte-americana Time (edição de 13 de novembro de 2006) elegeu o YouTube a melhor invenção do ano por, entre outros motivos, "criar uma nova forma para milhões de pessoas se entreterem, se educarem e se chocarem de uma maneira como nunca foi vista" (Globo, 2010).

Segue layout da página inicial do Youtube.

Figura 1 – interface inicial do Youtube



FONTE: (Youtube, 2010)

As pessoas podem assistir aos vídeos, eventos em primeira mão e encontrar vídeos de seus interesses. Ele permite que seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital, são hospedados uma grande variedade de filmes, videoclipes e materiais caseiros.

Os vídeos do Youtube são vistos diariamente por cerca de trinta milhões de usuários, o site possui vários empregados, contratados como "censores" para analisar os materiais que os visitantes tenham marcado como "questionáveis".

O site possui a opção de contas, porém só é necessário para acessar alguns vídeos que são classificados para maiores de 18 anos de idade, nos demais não é preciso estar logado (usuário/senha).

Os vídeos são classificados em várias categorias, como comédias, filmes e animações, músicas, esportes, autos e veículos, entre outros.

2.3.1 – Formato dos vídeos

A tecnologia de reprodução dos vídeos do YouTube é baseada no Adobe Flash Player, é reproduzido usando o Flash Video (.flv) e codec de vídeo Sorenson Spark (H.263).

Os vídeos também podem ser reproduzidos com players como GOM Player, gnash, VLC, assim como outros players baseados em FFmpeg.

No YouTube podem ser enviados filmes na maioria dos formatos, incluindo .wmv, .avi, .mov, mpeg, .mp4, DivX, FLV e .ogg.

O site possui suporte a 3GP, permitindo que vídeos sejam enviados diretamente do celular

O vídeo padrão é em Flash com 320x240 pixels usando o codec de vídeo H.263, a partir de março de 2008 o site oferece a opção de ver alguns de seus vídeos em formato "*High Quality*". Os vídeos de alta qualidade estão disponíveis em duas versões, ambas com um tamanho máximo de 480x360 pixels.

Os vídeos contêm um áudio mono MP3, como parte do arquivo Flash Video. Os vídeos na qualidade padrão possuem um *bit rate* de 64 kbit/s e 22050 Hz, puxando uma largura de banda de mais ou menos 10 kHz. Os áudios dos vídeos de alta qualidade são de 96 kbit/s e 44100 Hz mono e os vídeos enviados ao YouTube estão limitados a quinze minutos e arquivos de no máximo dois Gb.

2.4 Linguagem Audiovisual

Com o advento dos novos meios de comunicação e tecnologias existentes, que praticamente invadiram todas as áreas e setores da sociedade moderna, as informações, atualmente chegam de várias fontes e formas e em função dessa realidade é fundamental a capacidade cognitiva dos alunos saber ler o mundo atual, seja em função das imagens que cercam nossas vidas ou das mensagens no código escrito.

Durante longos anos, o mundo educacional teve seu pilar de sustentação na transmissão oral e escrita do conhecimento, sendo o mundo das imagens algo relegado em segundo plano. Saber ler e escrever é entender a mensagem escrita e saber reagir às coisas.

Segundo Glovacki (2007) reforça que quando os alunos despertam para a leitura ela se torna uma atividade prazerosa e emancipatória, no sentido de propor novos horizontes ao leitor, repercutindo diretamente na sua percepção de mundo, liberdade de pensamentos e compreensão de sua realidade. A leitura é fundamental, pois afeta todos que estão inseridos numa sociedade letrada, gráfica e icônica.

A linguagem verbal é estática e explicativa uma abstração da realidade, para Férres (1996) desenvolve o distanciamento dos símbolos, exige esforço em sua compreensão, necessita que o indivíduo reflita sobre as informações, possibilita atitudes de concentração, necessita que o leitor identifique símbolos abstratos e convencionais, interpretando-os e memorizando seus significados. Potencializa os pensamentos lógicos, lineares e seqüenciais.

A linguagem audiovisual no mundo educacional suscita a discussão sobre a utilização crítica destas imagens e sua validade no processo de aprendizagem.

Esta linguagem transmite a mensagem utilizando os diversos sentidos humanos, destacando os elementos visuais como a imagem, a fotografia e a ilustração, utiliza os elementos sonoros como a música, voz humana e os efeitos onomatopéicos².

² São expressões ou palavras cuja pronúncia imita o som natural da coisa significada, como os ruídos de objetos e animais.

Destaca-se no contexto escolar por ser sensibilizadora, no sentido de propor a ação de vários sentidos ao aluno: a audição, a visão e a percepção sensorial, contribuindo para o aprendizado

Logo, não podemos negar o valor da linguagem imagética através da televisão, Internet, computadores (softwares, cd-rom, etc), cinema, meios de comunicação e entretenimento como aliado poderoso ao processo de aprendizagem.

De acordo com Parra (1985), cerca de 70% da nossa comunicação diária é a visão e a audição.

No entanto, a utilização de qualquer recurso tecnológico na forma didática, inclusive o quadro-negro, não implica tão somente no seu uso em sala de aula ou fora dela. O trabalho pedagógico com qualquer recurso requer, além de habilidades de manuseio, capacidade de colocá-lo como suporte na construção do conhecimento.

Nesse nível, o computador é explorado pelo professor especialista em sua potencialidade e capacidade, tornando possível simular, praticar ou vivenciar situações - podendo até sugerir conjecturas abstratas -, fundamentais a compreensão de um conhecimento ou modelo de conhecimento que se está construindo.
(NETO, 1998)

Logo, o professor deve entender o impacto e potencialidades da linguagem imagética, deve entender o mínimo sobre a linguagem do cinema, da TV e dos vídeos e que possa identificar suas peculiaridades.

O professor deve estar preparado para utilizar a linguagem audiovisual da melhor forma possível, com sensibilidade, planejamento e senso crítico de forma a desenvolver com os alunos, uma alfabetização audiovisual.

Mas não devemos entrar em pânico, achando que devemos utilizar a linguagem imagética, amanhã em nossa prática pedagógica, conforme afirma, Pretto (1996, p. 136) “... *obrigar o audiovisual . cinema, vídeo, televisão e, agora, as multimídias . a entrar à força nas categorias preexistentes da educação é o mesmo que não utilizá-lo...*”. A rapidez da inclusão destes recursos, infelizmente não corresponde ao grau de capacitação dos professores, e disto, resulta na utilização errada ou até mesmo a falta de utilização destes recursos.

Segundo Valle (2003) ressalta que os professores estão familiarizados com as tecnologias da TV, vídeo, computador em suas casas, mas infelizmente não conseguem fazer uso delas como um instrumento pedagógico eficaz.

No tópico a seguir, estaremos apresentando algumas considerações e ponderações sobre a utilização e escolha de vídeos, algumas possibilidades pedagógicas com os vídeos disponibilizados no Youtube, pois o professor deve saber manipular os recursos tecnológicos a seu favor e a favor do aprendizado de seus alunos.

2.5 Diretrizes para escolha de um vídeo

Porém, devemos lembrar que a utilização dos vídeos no meio escolar não altera a relação pedagógica. A utilização das novas tecnologias de informação e comunicação não altera os modelos de ensino-aprendizagem, pois carrega velhas concepções pedagógicas (Andrade, 2007).

Não devemos esquecer que o audiovisual através de sua linguagem verbal, sonora e visual contagia o aluno, ele está integrado emocionalmente ao enredo, provocando emoção às vezes de forma exagerada, isto dificulta análise do que está vendo, logo, o professor deve estar preparado para utilizar a linguagem audiovisual com sensibilidade e senso crítico de forma a desenvolver com seus alunos, uma alfabetização audiovisual, de um olhar crítico, desenvolvendo o processo lógico de reflexão.

Neste sentido apresentamos algumas recomendações aos professores ao pesquisar e escolher um vídeo para ser trabalhado com seus alunos.

- Objetivo em utilizar um determinado vídeo – o que pretendemos com seu uso em sala de aula, até que ponto um programa, um filme ou cenas de um vídeo conseguirá atingir estes objetivos;
- Assistir antes - você deve realmente conhecer o vídeo que será exibido, sua narrativa, o enredo, pontos culminantes do vídeo;

- Faixa etária dos educandos – observe as imagens, cenas de violência, erotismo, fala dos personagens, valores e mensagens discriminatórias e preconceituosas;
- Atividade relacionada – tenha sempre alguma atividade preparada relativa ao vídeo que foi exibido (momento de discussão, resenha, teatro, refilmagem, etc);
- Qualidade das imagens – não esquecer que uma boa imagem vale por mil palavras;
- Tempo de exibição – você deve planejar o tempo que o vídeo será exibido ou as cenas prioritárias, um bom planejamento determina o sucesso de sua aula;
- Os melhores filmes, cenas ou programas são aqueles capazes de nos provocar uma reação emocional, fugindo à banalização;
- Analise o formato do vídeo e os recursos utilizados. As cores, o cenário, a música utilizada, etc. Tudo isso pode auxiliar no entendimento da mensagem a ser transmitida/entendida;
- Evite o uso de vídeos ou filmes para “ganhar-tempo”, “matar a aula”, não utilize como mero entretenimento, deixe claro para os alunos que na escola o uso de vídeos e filmes é um recurso didático;
- Avaliação do vídeo – faça sempre uma avaliação junto aos seus alunos, se auxiliou para entender um determinado conteúdo, os pontos fortes, etc – devemos sempre avaliar nossas aulas;
- Possibilita a habilidade de integração entre o texto didático e produção audiovisual, análise e escolha a melhor opção de vídeo.

Com base nos critérios descritos acima, para escolha e seleção de um vídeo ou filme, no próximo tópico apresentaremos algumas possibilidades pedagógicas com a utilização dos vídeos do Youtube enquanto recurso pedagógico.

2.5.1 – Aplicações Pedagógicas para Uso dos Vídeos do Youtube

Não podemos negar sobre a viabilidade na utilizar os vídeos do Youtube no contexto escolar, esta estratégia de ação pode criar espaços de aprendizagem, estimulando a pesquisa, incentivando o compartilhamento de experiências, desenvolvendo competências individuais e o trabalho em grupo.

Dependendo do planejamento e como foi produzido, o vídeo no Youtube, pode ser por si só, um objeto de aprendizagem. Quando usado corretamente, atrai o aluno para os assuntos do planejamento pedagógico e não apenas como um fator de lazer.

A objetividade no uso do vídeo é realmente impressionante, pois segundo Carvalho e Gonçalves (2000) explicam, “as imagens do vídeo causam impacto e falam por si mesmas”.

Neste sentido de mudança, o professor deve aprender a manusear as ferramentas digitais em seu favor, estar próximo de seus alunos e utilizar uma linguagem audiovisual favorável ao processo de ensino aprendizagem.

Apresentamos algumas possibilidades pedagógicas que poderão ser utilizadas com a inclusão dos vídeos do Youtube:

- Sendo um elemento problematizador, fonte de discussões e reflexões sobre um tema, de um assunto não abordado ou como complementação da aprendizagem, lance uma questão a ser investigada a partir do vídeo;
- Na preparação da classe não esmiúce o enredo do vídeo, pois causará desinteresse. Diga apenas a que vídeo irá assistir e peça que prestem atenção em determinados pontos. Os alunos terão visões diversas de uma mesma obra de arte, cada um de acordo com sua experiência de vida;
- Possibilita ao aluno ter acesso a experiências, imagens e informações produzidas por pessoas de várias partes do mundo;
- Transporta os alunos para vivenciar diversas situações, conhecer personalidades, vislumbrar cenários e sons do passado e do presente, imagens reais;

- Leva à reflexão sobre os próprios conflitos pessoais, perante a reflexão das mensagens implícitas/explicitas nestes vídeos;
- Escolha vídeos com uma excelente qualidade de imagem, adequados à faixa etária dos educandos e que sejam, de acordo com os conteúdos do planejamento, já é possível encontrar vídeos com qualidade 3D e High Definition (HD);
- A fluidez e velocidade das imagens estão relacionadas ao horário de conexão do usuário e banda larga disponível da sua Internet. Isso ocorre por muitos usuários estarem conectados ao mesmo tempo, portanto, a banda do Youtube é dividida pelo número de usuários que o estão acessando. Com isso a transmissão do vídeo poderá ficar bastante prejudicada, prefira gravar as imagens em CD ou DVD para reprodução, caso não seja possível à utilização nos laboratórios de informática;
- Escolha um vídeo e observe que tipo de conteúdo, será trabalhado. Neste momento também é necessário calcular o tempo de aula que será utilizado e procurar os professores das outras disciplinas para tentar buscar elementos no filme que levem a um estudo interdisciplinar, mesmo que seja por mera discussão, sem necessidade de um plano de aula elaborado;
- Prepare a turma para a apresentação do vídeo, informando em não avaliar o vídeo pelo gosto pessoal, mas com um olhar sobre o tema proposto e, finalmente, dar atenção ao foco pretendido do conteúdo;
- Utilize noções de cinematerapia, que é o trabalho feito em cima de emoções e sentimentos que são despertados ao assistir o filme, ou algum trecho dele, para produzir uma espécie de autoconhecimento, com pensamentos, frases, discussões, imagens, etc., fixando o sentimento abordado;
- Conclua o vídeo com algum tipo de avaliação, sempre focando o conteúdo esperado está pode ocorrer através de discussão aberta com reforço do professor aos elementos que fazem referência ao conteúdo – relatórios - júris-simulados – redações – quadrinhos – divisão da sala em grupos para cada um destes avaliar um enfoque do conteúdo – seminários, etc;
- Observar sobre autoria do vídeo, que pode ter sido produzido por instituições de ensino, entidades, ONGs, professores, escolas ou usuários comuns, não esqueça de atribuir os devidos créditos;

- Não é só um repositório de vídeos, oferece possibilidades para o trabalho extraclasse;
- É uma linguagem audiovisual que desenvolve múltiplas atitudes perceptivas;
- Desenvolve a autoria na multimídia, solicite a elaboração de uma cena, reprodução de um determinado assunto, filmagem e inserção no próprio site do Youtube, podendo ser mecanismo de avaliação do processo de desenvolvimento do conhecimento;
- Atenção as possíveis dificuldades, manuseio dos diversos equipamentos tecnológicos (rádio, TV, videocassete, computador, Internet, etc), dos softwares para copiar os vídeos, editar, convertê-los, enfim, tenha embasamento para dominar esta e outras tecnologias.

3. METODOLOGIA

O estudo teve uma pesquisa teórica onde foi usada fonte bibliográfica que deu embasamento e esclarecimento a respeito do tema proposto, tais como livros de referência, jornais, revistas, impressos, etc. Também foi utilizada uma pesquisa de campo no Núcleo Regional de Educação de Londrina, a fim de recolher e registrar dados sobre o assunto proposto. A técnica de coleta de dados foi realizada através de questionário apresentado em anexo com questões abertas e fechadas, procurando identificar:

- Diagnóstico inicial sobre como os professores utilizam os vídeos postados no Youtube;
- Análise e discussão dos dados coletados.

4. RECURSOS

4.1 Recursos Humanos

1 Assessor Pedagógico da Coordenação Regional de Tecnologia na Educação - CRTE do Núcleo Regional de Londrina;

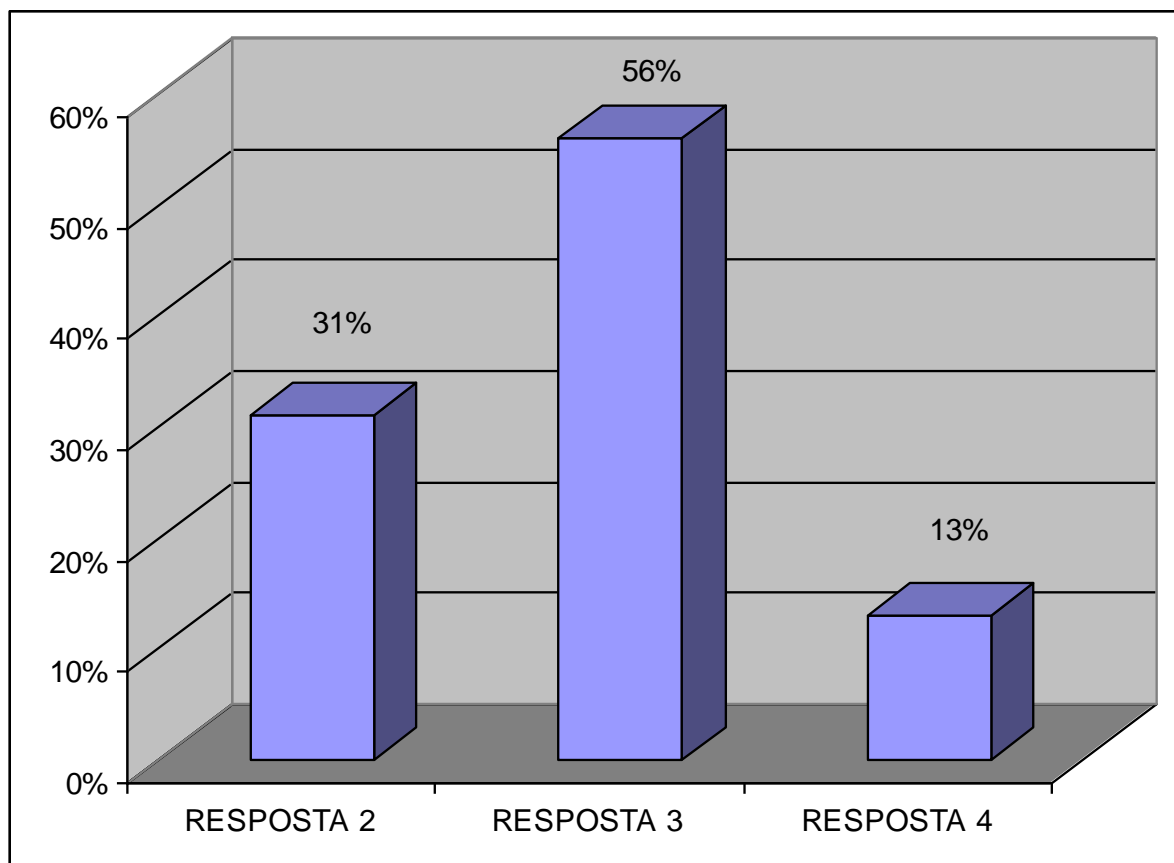
Professores do Ensino Fundamental e Médio que atuam no Núcleo Regional de Educação de Londrina.

4.2 Recursos Materiais

Questionários, pranchetas, canetas, computadores.

5. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

GRÁFICO 1 – IDENTIFICAÇÃO DOS INDIVÍDUOS: FAIXA ETÁRIA



FONTE: O Autor.

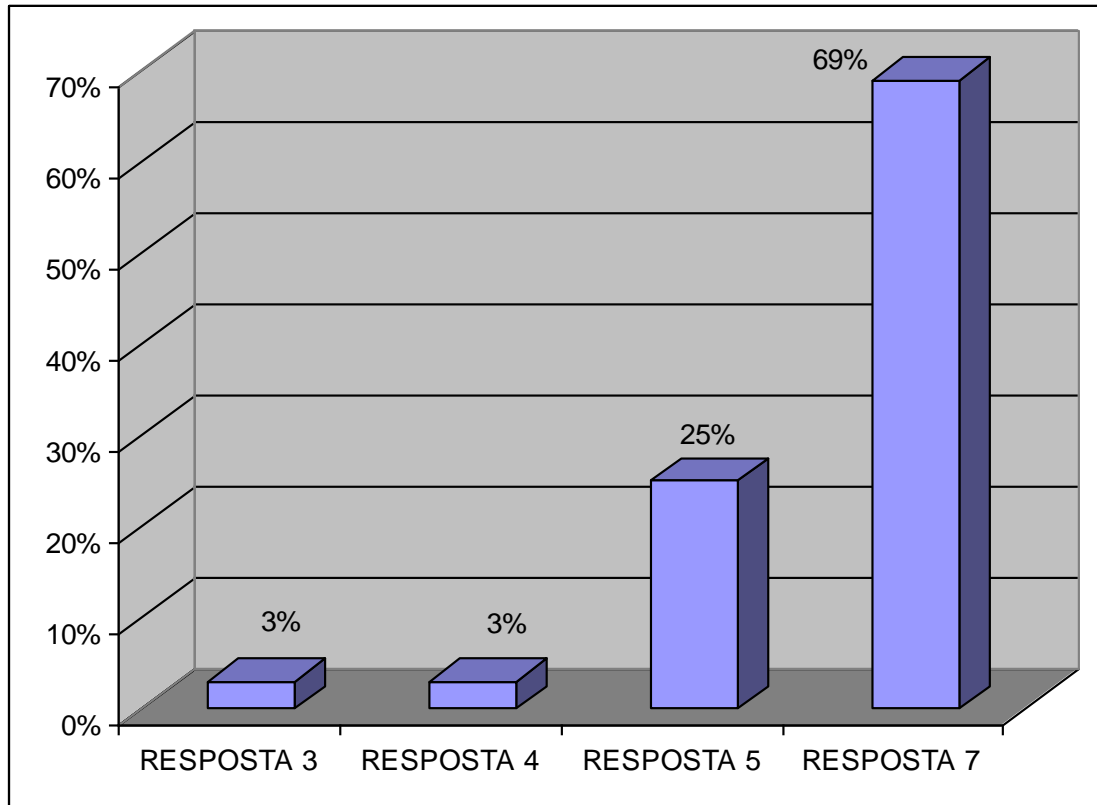
Legenda:

Resposta 2: de 25 a 35 anos

Resposta 3: de 36 a 50 anos

Resposta 4: mais de 50 anos

De acordo com o total de entrevistados 56% estão na faixa etária de 36 a 50 anos, 31% entre 25 a 35 anos e 13% com mais de 50 anos. Percebe-se a diminuição de professores com mais de 50 anos em virtude de aposentadorias, licenças prêmios e outros. Na outra ponta o ingresso de novos professores através de concursos públicos e contratos temporários. Houve um total de 32 professores que participaram da pesquisa, sendo 66% de mulheres e 34% de homens, persistindo até os dias atuais a grande maioria de mulheres no magistério.

GRÁFICO 2 – UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR DURANTE A SEMANA

FONTE: O Autor.

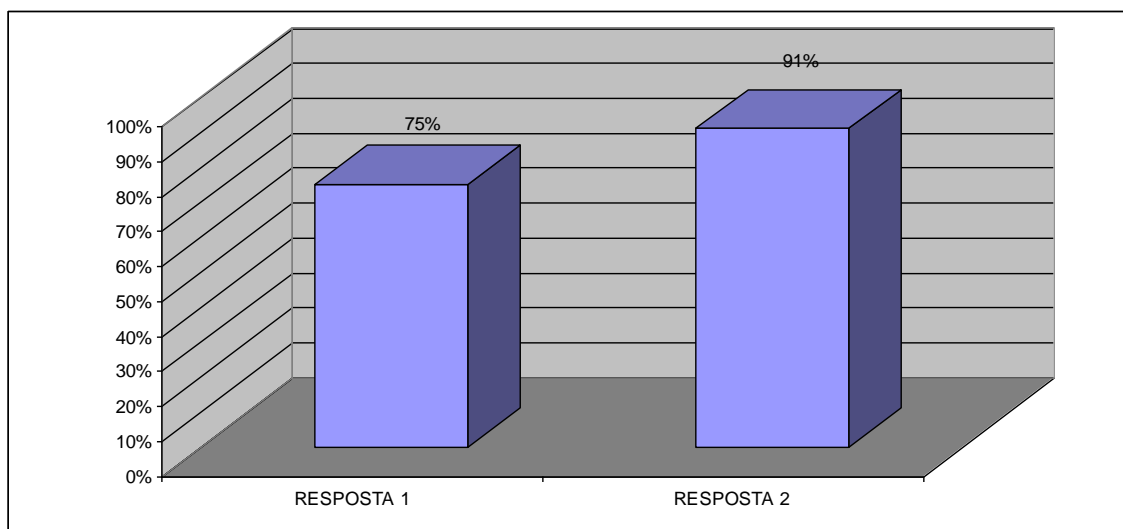
Legenda:

Resposta 3: 3 dias durante a semana

Resposta 4: 4 dias durante a semana

Resposta 5: 5 dias durante a semana

Resposta 7: 7 dias durante a semana

GRÁFICO 3 – LOCAL ONDE ACESSAM A INTERNET

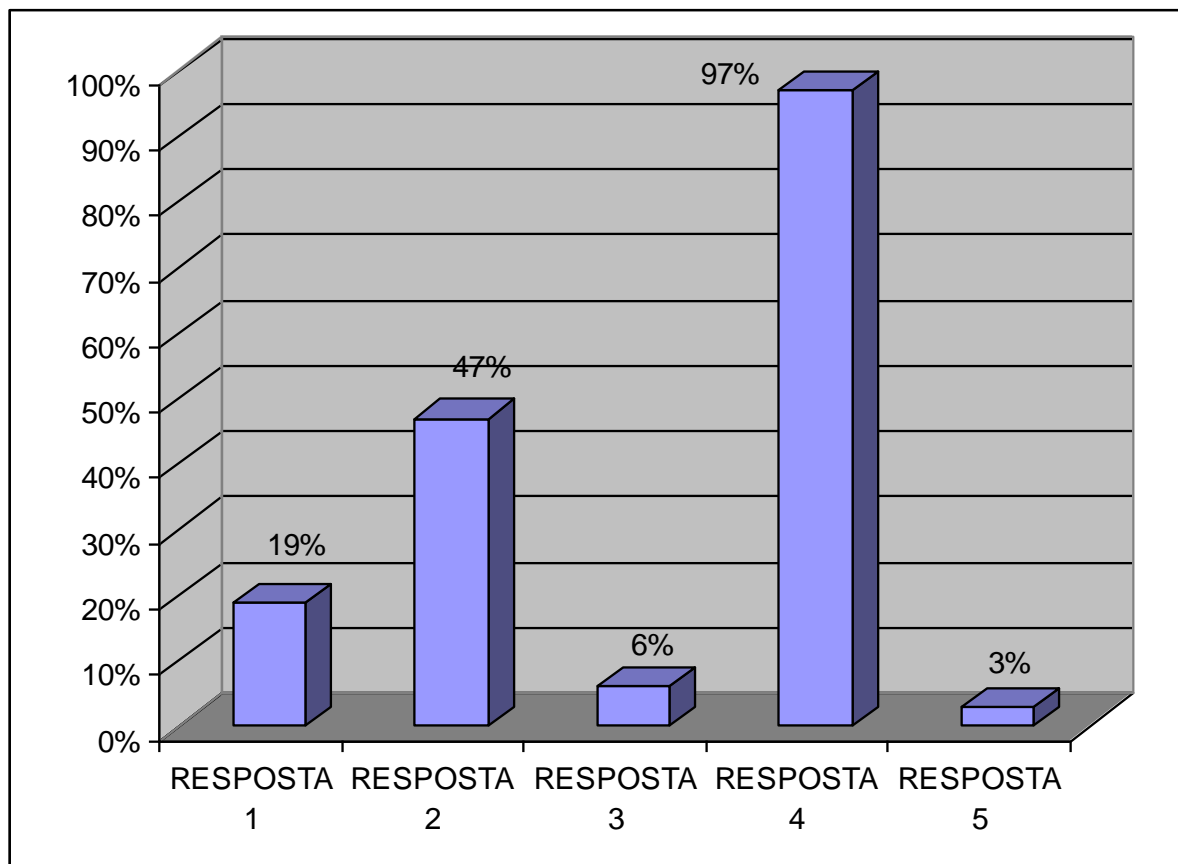
FONTE: O Autor.

Resposta 1: Escola

Resposta 2: Casa

Através da coleta de dados, verificou-se que 69% dos entrevistados acessam todo dia o computador, para 25% 5 dias acham que é o ideal e para 3% acham que 4 dias é o suficiente e 3% 3 dias. Sendo 91% de suas residências o local para o acesso à Internet, pois possuem mais conforto e comodidade ao acesso. Para 75% acessam na escola, percebe-se que aproveitam os momentos de hora-atividade para sua utilização.

GRÁFICO 4 – ACESSO COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO



FONTE: O Autor.

Legenda:

Resposta 1: Bate-papo

Resposta 2: MSN

Resposta 3: Chat

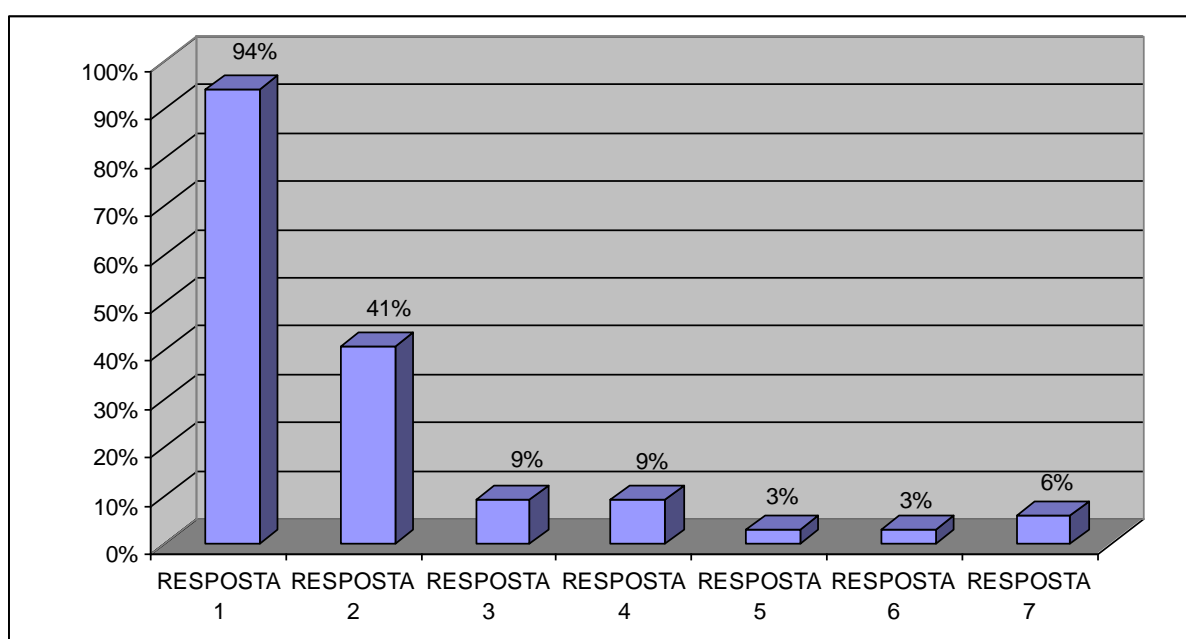
Resposta 4: E-mail

Resposta 5: Skype

Para 97% dos entrevistados o e-mail é utilizado como um poderoso mecanismo de comunicação com seus alunos, amigos, parentes e instituições, sendo uma comunicação assíncrona, já para 47% acessam utilizando MSN como

ferramenta de comunicação, tendo a vantagem de ser em tempo real (síncrona), podendo atualmente utilizar webcam para transmissão de imagens e sons. Para 19% utiliza as salas de bate-papo para troca de informações, conhecer novos amigos e assuntos variados, para 6% os chat's específicos para relacionamento e 3% utiliza o Skype, um software que permite comunicação pela Internet através de conexões de voz sobre IP (Voip).

GRÁFICO 5 – COMO FONTE DE INFORMAÇÃO



FONTE: O Autor.

Legenda:

Resposta 1: Sites de notícias

Resposta 2: Blogs

Resposta 3: Sites de fofoca

Resposta 4: Sites institucionais

Resposta 5: Fóruns de assuntos

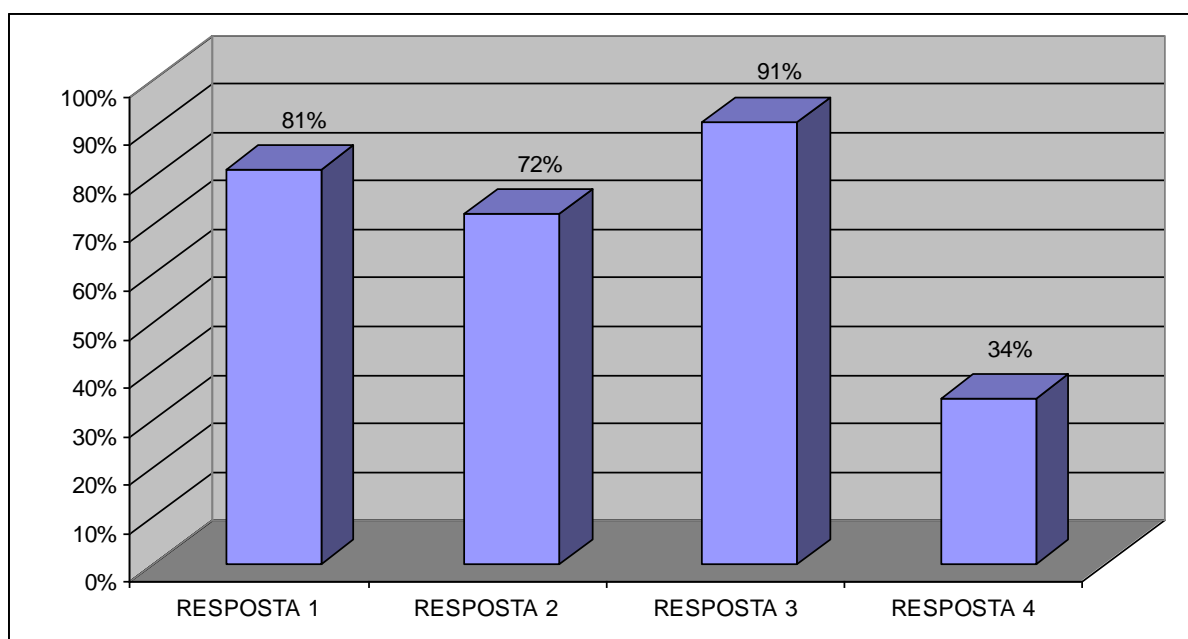
Resposta 6: Sites de entretenimento

Resposta 7: Google acadêmico

Para 100% dos entrevistados à Internet é considerada como uma excelente fonte de informação, sendo que 94% navegam em sites de notícias para manter-se informado, 41% acessam blogs's de revistas, personalidades e artistas, para 9% os sites de fofoca, outros 9% navegam em sites institucionais de órgãos públicos e privados, para 3% acessam os fóruns específicos de assuntos de interesse é muito utilizado para estarem atualizados, 3% sites de entretenimento de lazer e 6%

utilizam o Google Acadêmico (<http://scholar.google.com.br/>) uma ferramenta que permite pesquisar trabalhos acadêmicos, literatura escolar, jornais de universidades e artigos variados.

GRÁFICO 6 – UTILIZAÇÃO DA INTERNET: APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL



FONTE: O Autor.

Legenda:

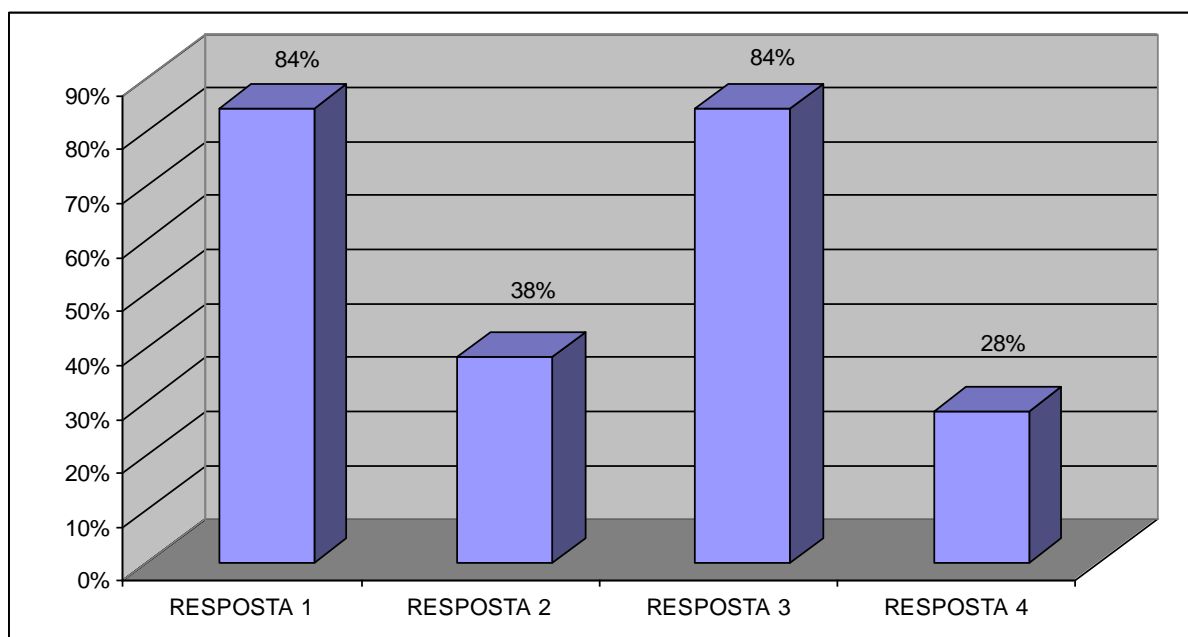
Resposta 1: Cursos à distância

Resposta 2: Portais educativos

Resposta 3: Pesquisas de conteúdo de sua área de formação

Resposta 4: Objetos de aprendizagem

Para 97% dos entrevistados utilizam à Internet como ferramenta de aperfeiçoamento profissional e 3% não utilizam, prevalecendo ainda a idéia do aprendizado presencial. Deste total de 97% que percebem a vantagem e praticidade das novas tecnologias 81% procuram os cursos à distância, 72% portais educativos, 91% procuram aperfeiçoar-se através de conteúdos específicos de sua área de formação, através de sites de universidades, faculdades. E para 34% os Objetos de aprendizagem auxiliam em sua atualização profissional.

GRÁFICO 7 – RECURSO QUE PREFERE UTILIZAR COM SEUS ALUNOS

FONTE: O Autor.

Legenda:

Resposta 1: Mídia impressa (textos, artigos)

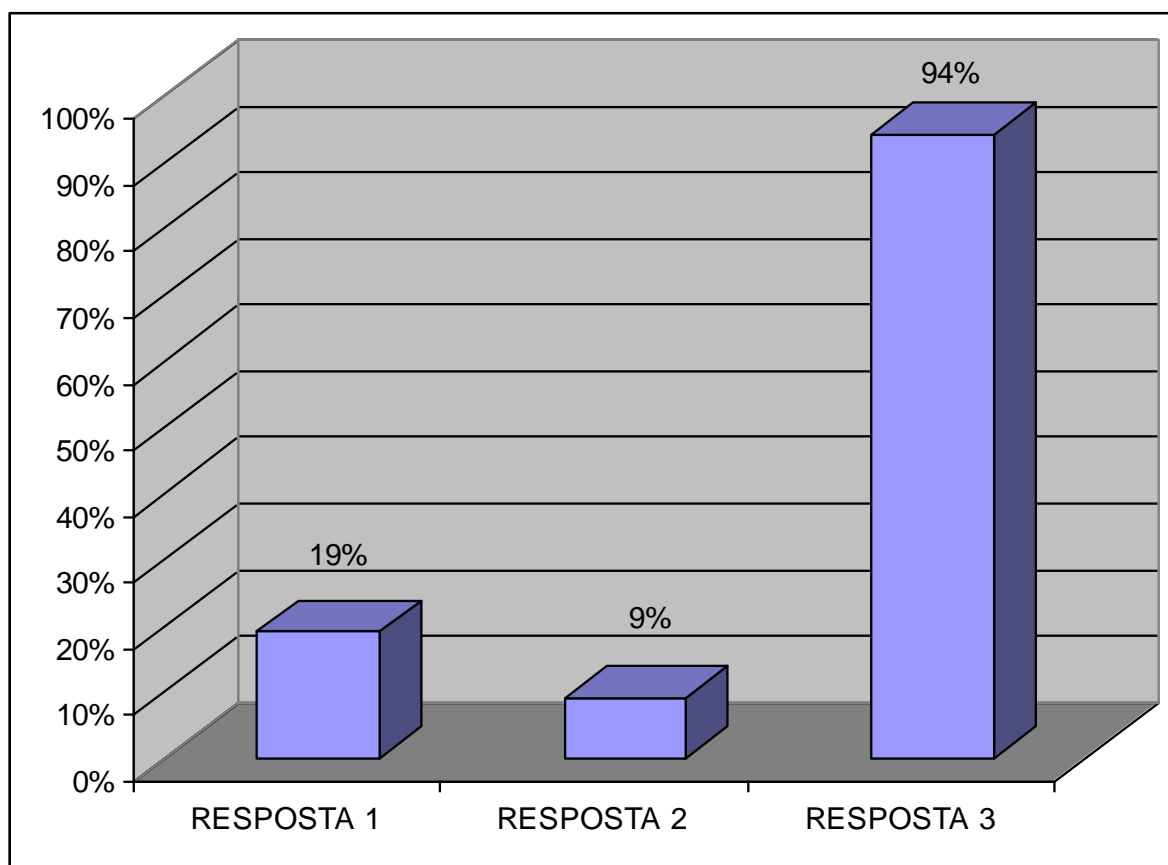
Resposta 2: Rádio (música, som)

Resposta 3: Vídeos (TV, youtube)

Resposta 4: Computador (softwares, editores de texto)

Sobre os recursos que os entrevistados preferem utilizar com seus alunos, 84% preferem a mídia impressa, através de textos, artigos, jornais, etc. Outros 84% dos entrevistados utilizam os vídeos – linguagem audiovisual, para 38% utilizam a mídia rádio, através do trabalho com música e projetos radiofônicos e 28% os computadores, porém, observamos ainda uma certa resistência da utilização deste recurso por parte dos professores, apesar de todas as escolas estaduais do Paraná, possuírem os laboratórios de informática.

GRÁFICO 8 – LINGUAGEM MAIS IMPORTANTE PARA O ALUNO ASSIMILAR AS INFORMAÇÕES



FONTE: O Autor.

Legenda:

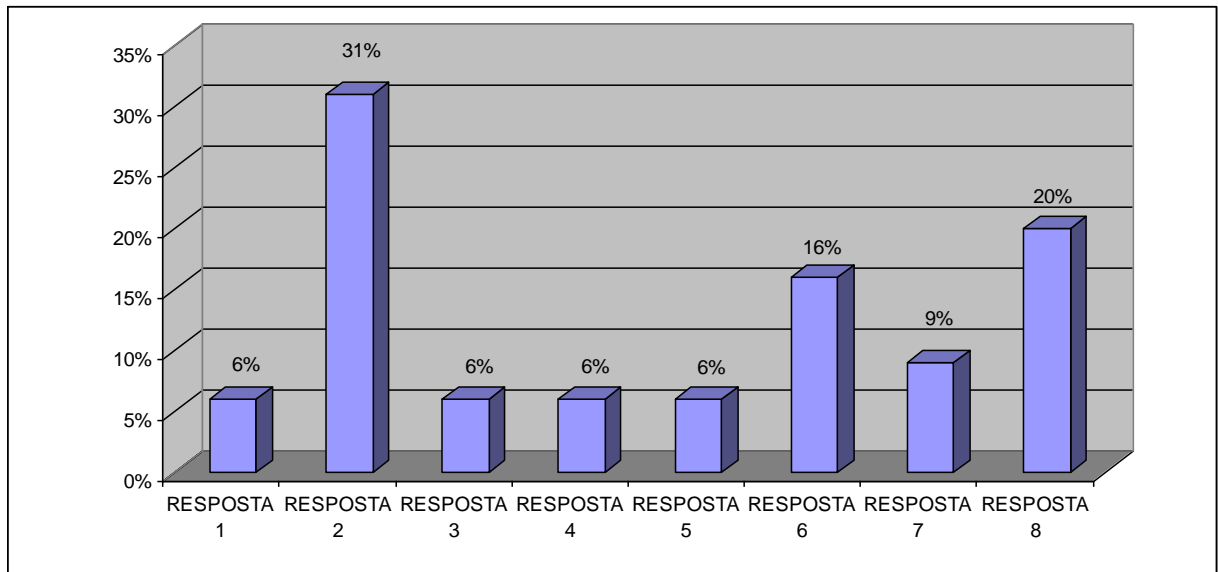
Resposta 1: Linguagem impressa

Resposta 2: Linguagem sonora

Resposta 3: Linguagem audiovisual

Dos entrevistados 94% acham que a linguagem audiovisual é a mais importante para o aluno assimilar as informações, a linguagem audiovisual é composta pela linguagem verbal, sonora e visual, que conjugadas transmitem uma mensagem específica e possibilita uma enorme variável de informações, sob os mais diversos contornos e gêneros. Para 19% acham que a linguagem impressa é a comunicação por meio de textos orais ou escritos, atividade discursiva, porém, notamos uma certa estranheza no baixo percentual, pois esta linguagem é tradicional nas escolas brasileiras e apenas 9% acham a linguagem sonora eficaz para assimilar e reter as informações.

GRÁFICO 9 – FATORES QUE INFLUENCIAM O APRENDIZADO COM O VÍDEO



FONTE: O Autor.

Legenda:

Resposta 1: Influência que exerce nos alunos

Resposta 2: Facilidade de compreensão, assimilação das informações

Resposta 3: Mais atraente, motivador

Resposta 4: Estabelece relações com o conteúdo

Resposta 5: Visualização de um fato, de um acontecimento

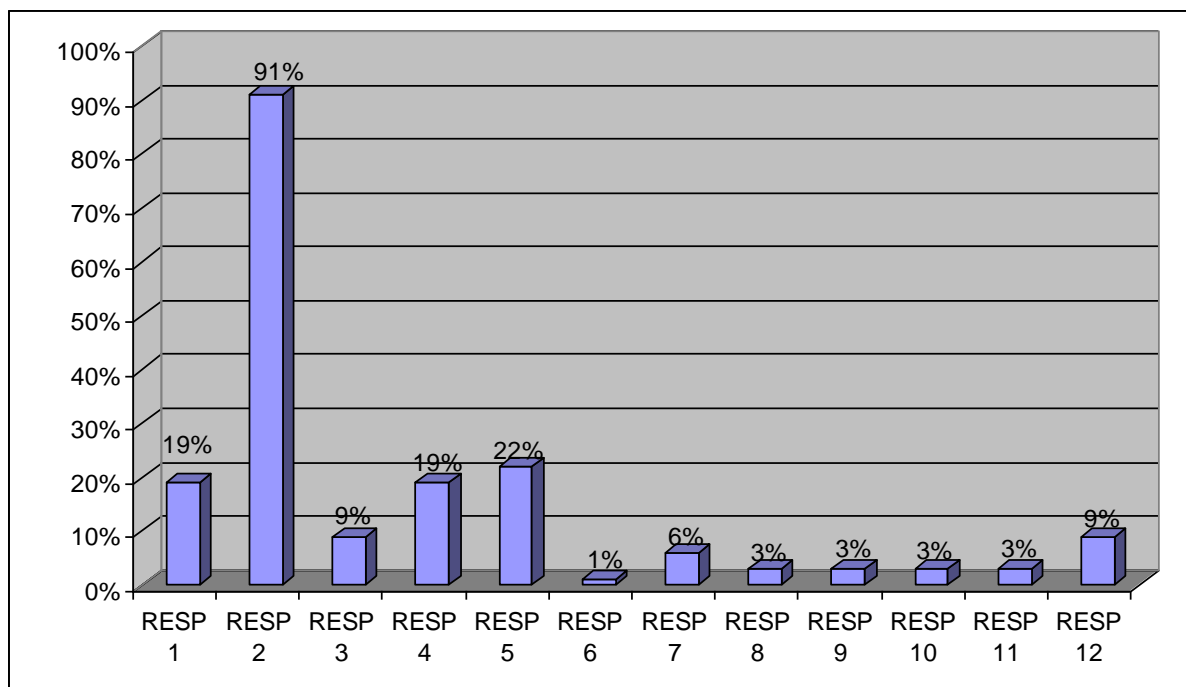
Resposta 6: Elemento problematizador – cenas, histórias

Resposta 7: Desperta interesse, mais atenção à informação

Resposta 8: Amplia, aprofunda compreensão dos assuntos estudados

Todos os entrevistados acham que os alunos podem aprender determinado conteúdo com a utilização de vídeos e para 31% através da facilidade da compreensão da mensagem que os vídeos carregam, para 20% amplia e aprofunda a compreensão, reelaboração do conhecimento sistematizado, 16% como elemento problematizador, exigindo esforço e estudo nas atividades que serão desenvolvidas, para 9% pois desperta mais atenção a informação que está sendo repassada e 6% acreditam que seja por causa da influência que os vídeos exercem sobre as pessoas, ser um recurso mais atraente em sala de aula e facilita a visualização de um acontecimento.

GRÁFICO 10 – CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DE UM VÍDEO



FONTE: O Autor.

Legenda:

Resposta 1: Temas (vídeos) atuais que envolvam o conteúdo aplicado

Resposta 2: Relevância pedagógica, pertinência ao assunto em sala de aula

Resposta 3: Adequação ao nível do ensino e faixa etária

Resposta 4: Viabilidade temporal (duração do vídeo)

Resposta 5: Qualidade da informação que está sendo repassada, qualidade de imagem e som

Resposta 6: Recurso financeiro

Resposta 7: Fonte segura, vídeos institucionais

Resposta 8: Própria autoria, adequação aos objetivos

Resposta 9: Clareza e objetividade

Resposta 10: Nível de aprofundamento ao conteúdo, de complexidade do vídeo

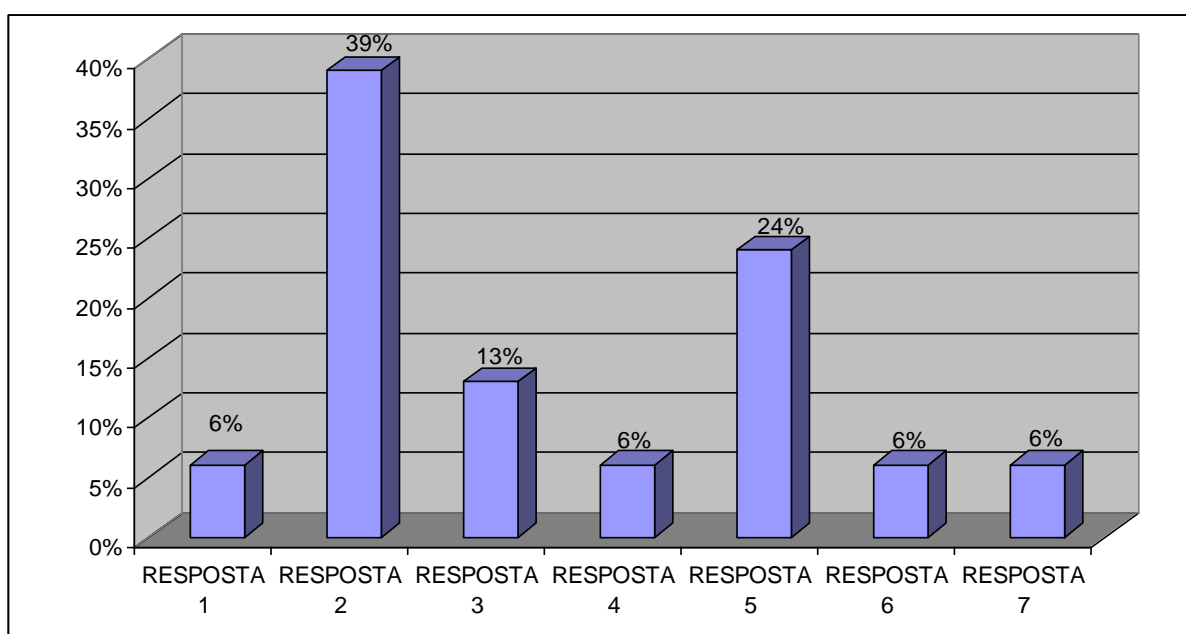
Resposta 11: Direitos autorais

Resposta 12: Tema ou cena problematizadora

Para 91% a relevância pedagógica, cenas ou fatos estarem relacionados com o conteúdo desenvolvido, este fator é muito importante, pois se percebe a preocupação do professor estar analisando criticamente os vídeos que serão repassados aos alunos, para 22% nos aspectos de qualidade desta informação, além do fator imagem e som deste vídeo, 19% temas (vídeos) atuais, que estejam “na moda” em exibição em salas de cinemas. Outros 19% viabilidade temporal, duração do vídeo na aula, para 9% adequação ao nível do ensino e faixa etária, reforçando o sentido da análise das imagens que serão expostas, outros 9% que estes vídeos tenham um tema ou cena problematizadora, pois poderá ser o ponto de partida para apresentação ou desenvolvimento de um conteúdo, 6% os vídeos devem ser provenientes de instituições educacionais (MEC, Universidades ou faculdades), para 3% classificam como: vídeos produzidos pelo próprio professor,

adequando aos seus conteúdos, os vídeos devem ter clareza e objetividade, nível de aprofundamento ao conteúdo e complexidade, se possuem ou não direitos autorais e apenas para 1% custo financeiro, compreende que este entrevistado considera apenas os vídeos comprados e não produzidos por outros professores, instituições, Internet ou disponibilizados por videotecas.

GRÁFICO 11 – PESQUISA DE VÍDEOS NO YOUTUBE



FONTE: O Autor.

Legenda:

Resposta 1: Quantidade de vídeos educativos disponibilizados

Resposta 2: Diversidade de opções – temas, conteúdos, filmes, músicas

Resposta 3: Facilidade em pesquisar vídeos para minha disciplina

Resposta 4: Mais acessados

Resposta 5: Ilustração para conteúdo, atividade expositiva

Resposta 6: Motivação e fixação do conteúdo trabalhado

Resposta 7: Análise criteriosa – recortes de imagens ou situações

Dos entrevistados 97% já realizaram pesquisa de vídeos do youtube para ser utilizado em sala de aula e 3% não utilizaram. As justificativas para a pesquisa destes vídeos 39% informaram que são em virtude da diversidade de opções, temas, conteúdos, filmes, músicas, som que pode ser encontrado, enfim, podemos considerar uma grande e vasta biblioteca virtual a disposição de qualquer indivíduo, para 24% dos entrevistados para ser utilizado como elemento introdutório de um

conteúdo, uma atividade expositiva. Para 13% a facilidade em encontrar conteúdos ou atividades relacionadas à disciplina de formação, para 6% dos entrevistados classificaram como quantidade de vídeos educativos disponibilizados prontos a serem utilizados, para motivação e fixação de um determinado conteúdo trabalhado em sala de aula, os vídeos mais acessados (campeões de visitação) e análise criteriosa para realizar recortes das imagens, situações, proporcionando uma leitura crítica das imagens que os alunos recebem.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo foi possível perceber o grande desafio que passa a Educação atualmente, apresentar uma nova proposta pedagógica tendo a transição do modelo tradicional conteudista para um novo modelo interativo entre professor-aluno-máquina-tecnologia-conteúdo. O novo papel do professor será de orientar e mediar as situações de aprendizagem.

Concluimos com Leite et al (2000) para reforçar esta idéia.

Diante desta realidade, torna-se necessário que as escolas passem a trabalhar visando à formação de cidadãos capazes de lidar, de modo crítico e criativo, com a tecnologia no seu dia-a-dia. Cabendo à escola esta função, ela deve utilizar como meio facilitador do processo de ensino-aprendizagem a própria tecnologia com base nos princípios da Tecnologia Educacional (p. 40).

Depois de uma criteriosa análise e reflexão sobre os dados apresentados, podemos concluir que o perfil dos professores entrevistados do Núcleo Regional de Educação de Londrina, sobre a utilização dos vídeos do Youtube como recurso pedagógico foi positivo pois:

- os professores (69%) acessam diariamente os computadores/Internet, sendo sua residência o local de acesso;
- utilizam também na escola, em seus horários de permanência (hora-atividade) ou contra-turno escolar, como fonte de pesquisa e estudo;
- os professores utilizam como meio de comunicação (e-mail, MSN, salas de bate-papo, chat e skipe) e como fonte de informação através de sites de notícias e blogs's específicos;
- para 97% dos professores utilizam à Internet como ferramenta de aperfeiçoamento profissional;
- para 84% dos professores preferem trabalhar os recursos da mídia impressa (textos, artigos) e os audiovisuais (TV, Youtube), porém, quando questionado qual a linguagem mais importante para o aluno assimilar as informações 94% responderam a linguagem audiovisual contra 19% da linguagem impressa;

- todos os entrevistados responderam que os alunos podem aprender determinado conteúdo com a utilização de vídeos, devido à facilidade da compreensão da mensagem que os vídeos carregam, que amplia e aprofunda a compreensão, reelabora o conhecimento sistematizado, pode ser utilizado como elemento problematizador, desperta mais atenção a informação que está sendo repassada e por causa da influência que os vídeos exercem sobre as pessoas, ser um recurso mais atraente em sala de aula e facilita a visualização de um acontecimento;

sim, para mim os vídeos devem ser utilizados como elementos problematizadores para o trabalho de temas e conteúdos junto aos alunos (professor 4).

sim, pois a percepção visual, auxilia a retenção/assimilação dos conteúdos (professor 19).

- para escolha de um vídeo os professores consideram a relevância pedagógica, cenas ou fatos estarem relacionados com o conteúdo desenvolvido, os aspectos de qualidade desta informação, além do fator imagem e som deste vídeo, temas atuais, viabilidade temporal (duração do vídeo na aula), adequação ao nível do ensino e faixa etária, vídeos que tenham um tema ou cena problematizadora, vídeos de instituições educacionais, os vídeos tendo clareza e objetividade, nível de aprofundamento ao conteúdo/complexidade, se possuem ou não direitos autorais:

temas atuais e que envolvam o conteúdo aplicado, buscando aproximá-lo da realidade do aluno (professor 1).

adequação à proposta disciplinar, sua relevância pedagógica (professor 12).

- sobre a utilização e pesquisa de vídeos do Youtube para serem trabalhados em sala de aula 97% dos professores já pesquisaram e utilizaram, sendo em razão da diversidade de opções que proporciona, conteúdos e temas específicos da

disciplina, filmes, músicas, sons, utilizado como elemento introdutório de questões ou conteúdos, elemento motivador, vídeos educativos que seriam difícil ao professor adquirir ou conseguir na escola ou colegas:

sim, o site Youtube possui uma vasta gama de vídeos educativos e inteligentes sobre os mais diversos temas e é diariamente atualizado, entretanto é preciso critérios p/pesquisar nesse site, pois também possui muito conteúdo inadequado e/ou com linguajar inapropriado para os educandos em idade escolar (professor 31).

sim, já pesquisei vídeos para auxiliar e complementar a compreensão de conteúdos (professor 28).

Além dos fatores relatados acima, é um elemento curricular que possibilita a habilidade de integração entre o texto didático e produção audiovisual. É uma linguagem que desenvolve múltiplas atitudes perceptivas, competências e práticas diferentes das convencionais atuando como mediador entre a cultura midiática e as necessidades de desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

Este estudo não é conclusivo, permitindo novas indagações, novos questionamentos sobre o tema abordado. No entanto, espera-se que possa servir de base para futuras pesquisas no tocante à tecnologia e educação, contribuindo para o entendimento e utilização dos vídeos do Youtube como recurso didático-pedagógico no cotidiano escolar.

7. REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. - **Uso(s) das novas tecnologias em um programa de formação de professores: possibilidades, controle e apropriações**. 2007. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BARTOLOMÉ, A. R. – **Nuevas tecnolgías en el aula**. Barcelona: Gao, 1999.

CARVALHO, A. M. P. & GONÇALVES, M. E. R. - **Formação continuada de professores: o vídeo como tecnologia facilitadora da reflexão**. Cadernos de Pesquisa, dez. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742000000300004&lng=pt&nrm=iso&tling=pt > Acesso em 05 de jul. 2010.

CREATIVE COMMONS – **Conheça as licenças**. Disponível em: http://www.creativecommons.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=26&Itemid=39 > Acesso em 10 de ago. 2010.

DEMO, P. - **Desafios modernos da educação**. 2ª edição. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1993.

DITEC /SEED (2008). **O lugar das Tecnologias da Informação e Comunicação na educação básica**. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/ditec/arquivos/File/Ditec.pdf> > Acesso em 02 de Ago. 2010.

FARIA, J. D. – **Portal Álvaro Velho**. Disponível em: http://alvarovelho.net/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=190 > Acesso em 24 de jun. 2010.

FAUSTINO, P. - **Cuidado com as imagens que usa! (explicação sobre os direitos de autor)**. Blog. Disponível em:

<http://www.escoladinheiro.com/2008/07/18/cuidado-com-as-imagens-que-usa-explicacao-sobre-os-direitos-de-autor/>> Acesso em 10 de ago. 2010.

FERRÉS, J. - **Televisão e Educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

FLORES, A. M. - **A informática na educação: uma perspectiva pedagógica** - Monografia - Universidade do Sul de Santa Catarina 1996.

FRÓES, J. R. M. - **Educação e informática: a relação homem/máquina e a questão da cognição**. Disponível em: <http://blog.educacional.com.br/infoverzeri/2010/03/01/os-professores-e-a-informatica/>
> Acesso em 04 de jul. 2010.

GLOBO, G1 - **Conheça a história do site de vídeos youtube**. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,AA1306288-6174,00.html> > Acesso em 15 de ago. 2010.

GLOWACKI, R. - **Estética da recepção: a singularidade do leitor e seu papel de co-produtor do texto** - In: SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tânia (org). Teorias e práticas de letramento. Brasília: INEP, 2007.

GREENFIELD, P. M. - **O desenvolvimento do raciocínio na era da eletrônica: os efeitos da TV, computadores e videogames**. São Paulo: Summus, 1988.

LEITE, L et al. - **Tecnologia educacional: mitos e possibilidades na sociedade tecnológica**, *Tecnologia Educacional*. v. 29, n. 148, p. 38-43, Rio de Janeiro, jan./mar., 2000.

LÉVY, P. - **As tecnologias da inteligência, o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro, ed 34,1993.

MORAN, J. M. - **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.htm> > Acesso em 01 de jul. 2010.

_____. **O vídeo na sala de aula.** In: Comunicação e Educação. São Paulo, 1995.

NETO, H. B. - **Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola.** IX ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. São Paulo: 1998. Disponível em: <http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82139/etapa3/index.htm> > Acesso em 03 de nov. 2010.

NES, C. - **As práticas da educação: entre o diálogo e o silêncio.** In: __LINHARES, C. F. S. Trajetórias de magistério: memórias e lutas pela reinvenção da escola pública. Rio de Janeiro: Quartet, 2000. p. 89-116.

PAIVA, C. C. - **Youtube como vetor de modernização tecnológica e desenvolvimento social.** Disponível em: <http://www.cencib.org/simposioabciber/PDFs/CC/Claudio%20Cardoso%20de%20Paiva.pdf> > Acesso em 24 de jun. 2010.

PRETTO, N. L. - **Uma escola sem/com futuro** . educação e multimídia. São Paulo: Papyrus, 1996.

Proa17A-Grupo1 - **Atividade aprendendo sobre youtube.** Disponível em: <http://proa17agrupoyoutube.blogspot.com> > Acesso em 27 de jun. 2010.

SEBRAE/SP – **O que são direitos autorais.** Disponível em: http://www.sebraesp.com.br/faq/criacao_empresa/legalizacao/direitos_autorais > Acesso em 11 de ago. 2010.

_____. **Direito autorai.** Disponível em: http://www.sebraesp.com.br/fique_olho/notas_empreendedor/legislacao/direito_autorai > Acesso em 11 de ago. 2010.

SERRANO, P. H.S. M. & PAIVA, C. C. - **Crériterios de categorização para os vídeos do youtube.** Revista Eletrônica. Temática. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0315-1.pdf> > Acesso em 06 de jul. 2010.

TV na Escola e os Desafios de Hoje: Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública UniRede e SEED/MEC/Coordenação de Leda Maria Rangearo Fiorentino e Vânia Lúcia Quintão Carneiro. Brasília. Editora Universidade de Brasília. 2ª Ed revisada. 2002. Vol I, II, III.

VALLE, L. R. L. D.; CRUZ, D. M. - **Reinventando a TV e o vídeo na escola: Uma experiência com a TV Escola e os professores da Rede Estadual de Ensino do Paraná.** Athena - Revista Científica de Educação, Vol. 1, Número 1, jun./set. 2003.

YOUTUBE – **Site oficial.** Disponível em: <http://www.youtube.com/> > Acesso em 04 de nov. 2010.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO

Nome: _____ () mas () fem

Idade () Até 25 anos, () De 26 a 35 anos, () De 36 a 50 anos, () Mais de 50 anos.

Quantos dias por semana utiliza - computador/Internet: ()1()2()3()4 ()5()6()7dias

Local () casa () escola () lan-house () casa amigos () outros _____

Você acessa como meio de comunicação: () sim () não

Se sim: () bate-papo () MSN () Chat () email () outros _____

Você acessa como fonte informação: () sim () não

Se sim: () notícias () blogs () sites fofoca () outros _____

Você utiliza a Internet para aperfeiçoamento profissional: () sim () não

Se sim () cursos à distância () portais educativos () pesquisa de conteúdos de sua área () objetos de aprendizagem () outros _____

Qual o recurso que você prefere/utiliza para trabalhar com seus alunos:

() mídia impressa (textos, artigos) () rádio (música, som) () vídeos (TV, youtube)

() computador (softwares, editores texto) () outros _____

Para você qual a linguagem mais importante para o aluno assimilar as informações:

() linguagem impressa () linguagem sonora () linguagem audiovisual

Você acha que os alunos podem aprender com a utilização de vídeos, sobre um determinado assunto? Justifique sua resposta: _____ -

Quais são os critérios que você utiliza para escolher um vídeo para trabalhar em sala de aula?

Você já pesquisou vídeos do Youtube para ser utilizado em sala de aula? Justifique sua resposta: _____

APÊNDICE B – TERMO CONSENTIMENTO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, _____ ,
CPF nº _____, voluntariamente e esclarecido sobre a justificativa, os objetivos e os procedimentos que embasam a pesquisa e sobre os benefícios que o seu trabalho produzirá no que tange à Educação, autorizo que as informações obtidas de mim pelo professor LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS CORTEZ, aluno do Curso de Pós-Graduação Latu Sensu em Mídias Integradas na Educação da Universidade Federal do Paraná, sob a orientação do Professor Luis Gabriel Abravanel dos Santos, sejam utilizadas para as finalidades constantes do projeto de investigação OS VÍDEOS DO YOUTUBE COMO RECURSO DIDÁTICO

Londrina, ____ de _____ de 2010.

Professor (a)